

Forum franco-brasileiro Circuitos Curtos, Pinheiral, 18 de Mayo 2016

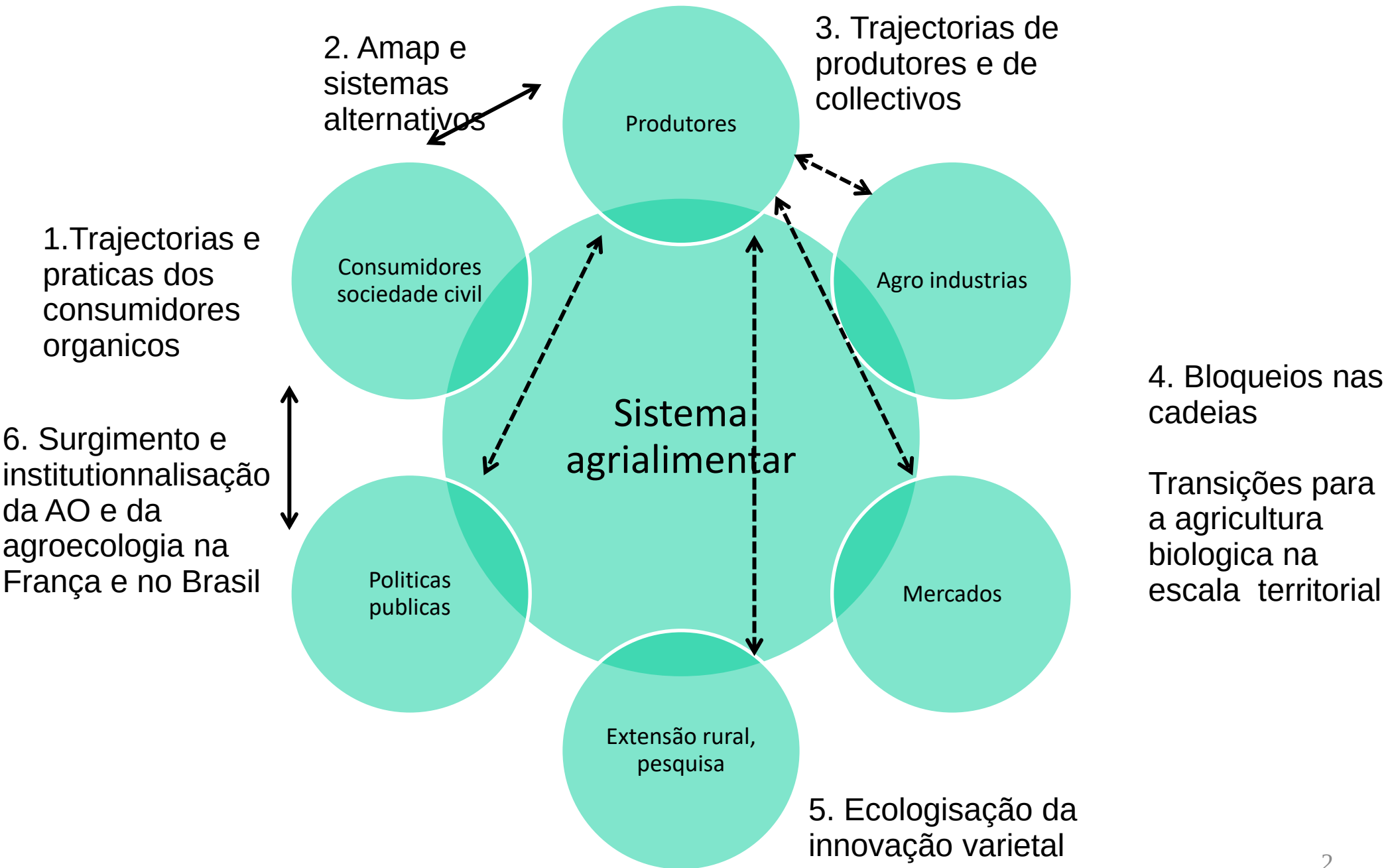
Experiencias e perspectivas franco-brasileiras sobre circuitos curtos e sistemas alimentares territoriais

*Claire Lamine, Sociologa, Ecodéveloppement INRA SAD Avignon, Pacte-
Cermosem, France*

Moacir Darolt, IAPAR, e Alfio Brandenburg, UFPR



Trajectoria de pesquisa



1. Os tipos de circuitos curtos mas frequentes na França e no Brasil

Tipos de Circuitos Curtos	FRANCA	BRASIL
PVC – Pontos de Venda Coletivos	***	-
AMAP	***	-
Feira de Produtores (organica)	**	***
Lojas organicas	**	*
Cooperativas de Produtores e Consumidores	**	*
Rede de comercialização interregional (Ecovida)	-	***
Venda na propriedade	**	*
Acolhida na Propriedade (gastronomia, lazer, esporte, alojamento)	***	*
Alimentação (merenda escolar; restaurantes coletivos publico ou privado ; rest. tradicional)	**	*

Nota: - muito pouco ou ausente; * pouco; ** medianamente ; *** muito desenvolvido (nível de desenvolvimento)

Darolt et Lamine, 2012
 Projeto: CAPES x
 COFECUB 2011-2014

Tipologia de Circuitos Curtos (CC)

Venda Direta

(relação direta entre produtor e consumidor)

Na Propriedade

- *Cestas para grupos ou individuais
- *Venda direta na propr.
- *Colheita na propriedade

serviços na propriedade

- *Agroturismo, gastronomia, pousada, esporte e lazer

Fora da Propriedade

- *Feiras do produtor
- *Ponto de Venda Coletiva (PVC)
- *Venda para grupos de consumidores (AMAP...)
- *Cestas em domicilio/ empresas
- *Venda em estradas
- *Feiras, salões, eventos

Venda Indireta

(intervenção de um unico intermediário entre produtor e consumidor)

- *Lojas especializadas independentes
- *Lojas de cooperativas de produtores
- *Restaurantes coletivos e individuais
- *Pequenos mercados
- *Entregas por Internet



2. As AMAP e suas evoluções

AMAP = Associação para Manutenção de uma Agricultura Camponesa (grupos de consumidores)

uma cesta de produtos cuja composição depende da produção da época e dos riscos

surgiram em 2001 no sudeste da França, em 2014 existem 1600 AMAPs na França (aproximadamente 270.000 consumidores)

lógica de agricultura *"familiar ou camponesa, socialmente justa e ambientalmente correta"*

e de apoio a *"agricultura local ou de proximidade"*

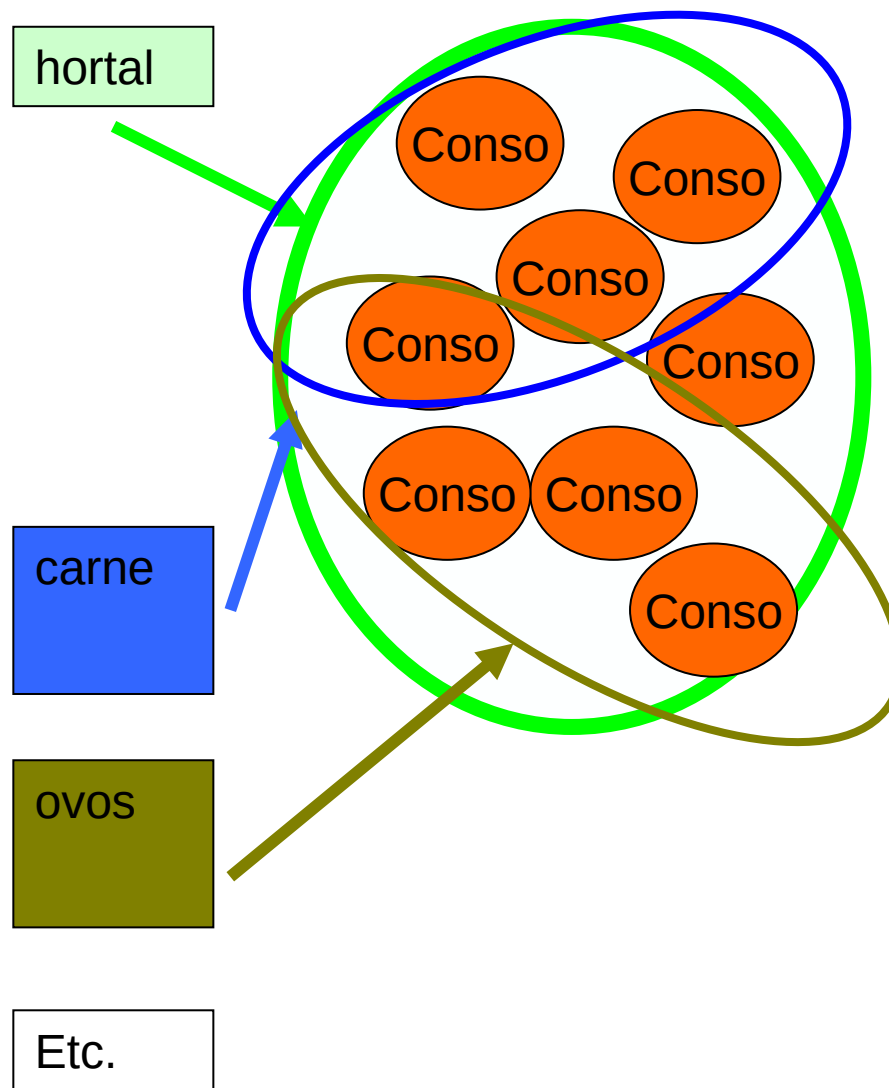
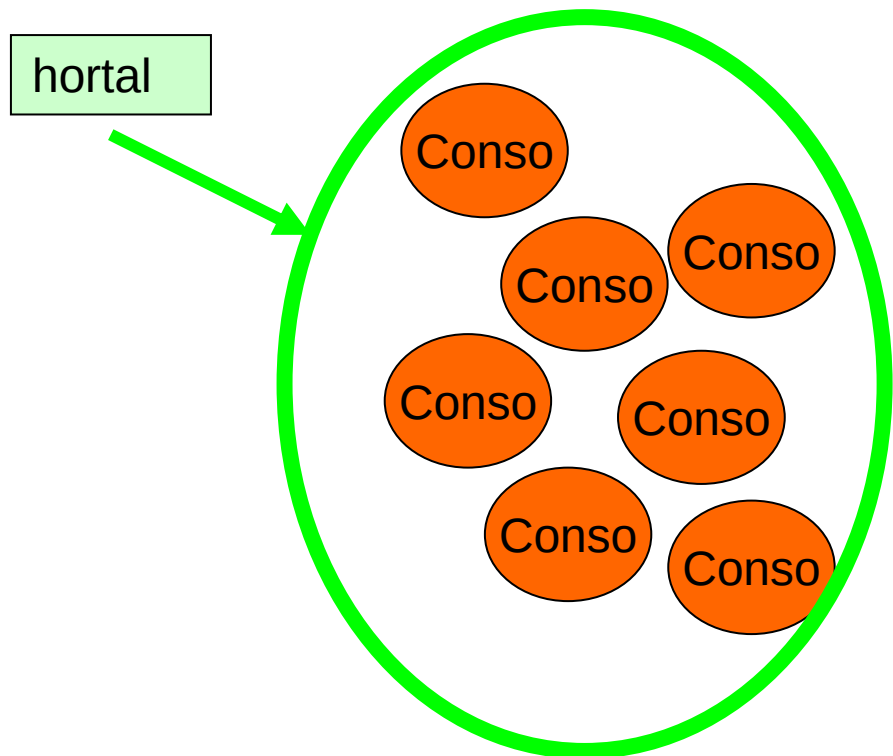


contrato assinado por cada consumidor com o produtor no início da temporada (geralmente 6 meses) ; um pré-pagamento, permitindo ao produtor a garantia de renda

O produtor garante produtos frescos e um modo de produção sem químicos

Participação dos consumidores (distribuição)

Diversificação do conteúdo da cesta



Quais mudanças para os consumidores?

Nas trajetórias de consumidores nas Amaps :

- Mudanças no abastecimento familiar (produtos locais, justos, outros canais...)
- Mudanças nas maneiras de consumir (cozinhar mais em casa, comer produtos da estação, gastar menos etc.)
- Mudanças na sua participação dentro do sistema Amap ou em outras redes (por mais/menos)
- Mudanças da sua conscientização: não so praticas agricolas e qualidade dos produtos, mas tambem qualidade de vida dos agricultores, **futuro da agricultura na região, qualidade do paysagem rural**
- ... atraves de discussões e interações com produtores e da **inserção em debates locais** (urbanização, alimentação escolar)

Engagements dos consumidores e produtores

- Um engajamento forte: os consumidores partilham os riscos da produção com os produtores.
- Exercício da cidadania nas escolhas alimentares e na construção destes sistemas
- Redefinição conjunta do sistema de produção / distribuição e até consumo
- Supressão de certos bloqueios do sistema agri-alimentar convencional como critérios de tamanho e aspecto

Mas (limites)... O sistema agri-alimentar (*atores, instituições, regulações do setor agrícola e alimentar*) fica bloqueado e as interdependências ficam fortes:

- assistência técnica não adaptada -> soluções internas;
- difícil acesso a sementes adaptadas às condições locais; falta de produtos e técnicas alternativas

Además, observamos às vezes assimetrias de poder entre produtores e consumidores

...é um tipo de consumidores bem particular, da classe média/alta (alto nível educacional mais do que de alta renda)... o que limita o potencial transformador a partir dessas iniciativas so (tem que formar alianças)

Trajetoria duma controversia sobre a agricultura organica e a certificação

Fase 1. A exigência para os produtores que entram no sistema AMAP = uma **evolução em direção à conversão para a agricultura organica**

um **sistema proprio de credenciamento** de propriedades (na região PACA, desde 2003), que combina produtores e consumidores experientes; um "contrato de objetivos" traçando as etapas de transição da propriedade para a **certificação AB**.

2. Mais o sistema de **certificação da agricultura orgânica por auditoria** (selo AB) é **objeto de controversia (2005-2007)**

-> Contestação por certos do princípio de uma mudança obrigatória para a AB, preferência por um princípio de confiança mútua e compromisso dos produtores e consumidores (relação de contato direto)

-> Outros preferem ficar na certificação e completar com criterios mas sociais (trabalho, qualidade de vida, etc.) e mas simetricos (tambem avaliar a implicação dos consumidores)

-> A questão = sair do selo AB o melhorar o uso do selo ?

3. Uma **evolução recente pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG)**, baseado em grupos de produtores e de consumidores das AMAP (2008-hoje)

- > Construir outros tipos de engajamento, redesenhar a confiança e o selo
- > novas formas de participação e cidadania nas escolhas alimentares e na construção destes sistemas (cf Ecovida), aprendizagem
- > a emergência de uma democracia alimentar?



-> progressivamente a rede se aproxima da **agroecologia** – (cf projeto AEFB = a emergencia da agroecologia em certos movimentos da AO, baseada na critica sobre a agricultura biológica “intensiva” e na vontade de se diferenciar de uma forma de ecologização “desviante”)



« [Panais à la poêle selon Gisèle](#)

[Comment nourrir les oiseaux l'hiver ?](#) »

L'agroécologie qu'est-ce que c'est ?

Les Cahiers de l'Agroécologie – Robert Morez

Robert Morez, agronome de terrain et agroécologue, a consacré une grande partie de sa vie à la défense du vivant et prôné une agriculture respectueuse de son environnement. Avec les **Cahiers de l'Agroécologie**, il nous propose une synthèse des savoirs accumulés au cours de ces années. C'est l'occasion pour le lecteur de découvrir, au fil de ces **12 cahiers**, les fondements de l'agroécologie et les pratiques qui en découlent.

<http://cariassociation.org/rubrique75.html?>



Pages

- » [Contacts](#)
- » [Présentation](#)
- » [Statuts de l'asso](#)
- » [Règlement intérieur](#)
- » [Assemblée générale](#)
- » [Adhésion et cotisation](#)
- » [Abonnement au hebdomadaire](#)
- » [Gestion de la liste d'attente](#)
- » [Dispositions particulières pour la période de](#)

Catégories

- » [Amap champignons](#)
 - » [Amap de la mer \(12](#)
 - » [Dans les champs - I](#)
- de Céline (2014)

3. Outras iniciativas que permitam mais inclusão social

... mantendo uma proximidade e uma maneira alternativa de definir a rastreabilidade, uma maneira sistêmica (contra a visão analítica, de codificação)

= pela presença do agricultor no seu produto (*soin/care/cuidado*): evidente na venda direta... mas nos outros casos?

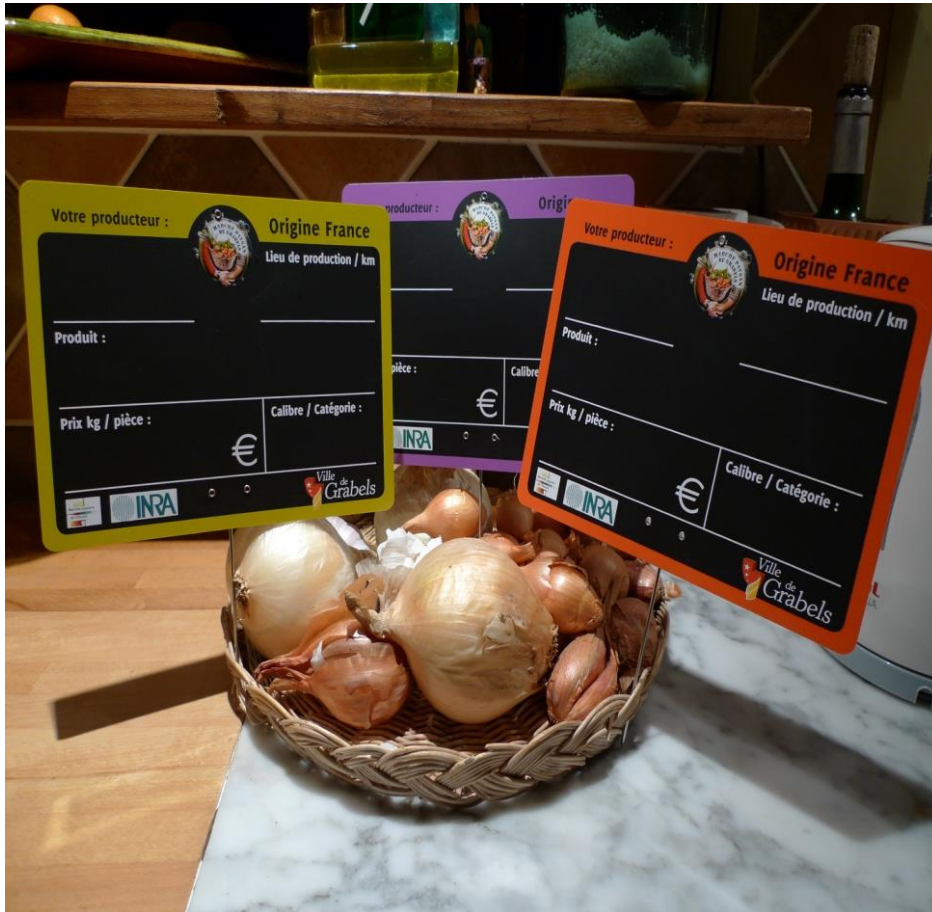
caso Ponto de Venda Coletivo – venda direta coletiva (mais presença dos produtores coletivamente, e mais interações com os consumidores, com menos presença individual)

Caso feira de Grabels (acompanhado e estudado por Yuna Chiffolleau, Inra Montpellier)



Pontos de Venda Coletiva

**Agricultores – PVC
(ph.M.Darolt)**



O mercado de Grabels (Y.Chiffolleau)

Transparência:

- verde = do produtor;
- laranja = de um produtor conhecido diretamente (valorizar a cooperação)
- violeta = de outra origem (respeitar a diversidade, solução quando não tem bastante produtos)

4. Ecologização dum sistema agri-alimentar territorial

○ sistema agri-alimentar territorial : envolve todos os atores da produção, transformação, distribuição, consumo de alimentos ; incluindo não só agricultores e atores económicos mas também assistência técnica, pesquisa, políticas públicas, consumidores, sociedade civil

Envolve de fato os diferentes dispositivos, redes, regras, modos de coordenação ;

Envolve de fato circuitos curtos E longos...



Essa noção permite considerar:

a diversidade de atores do sistema

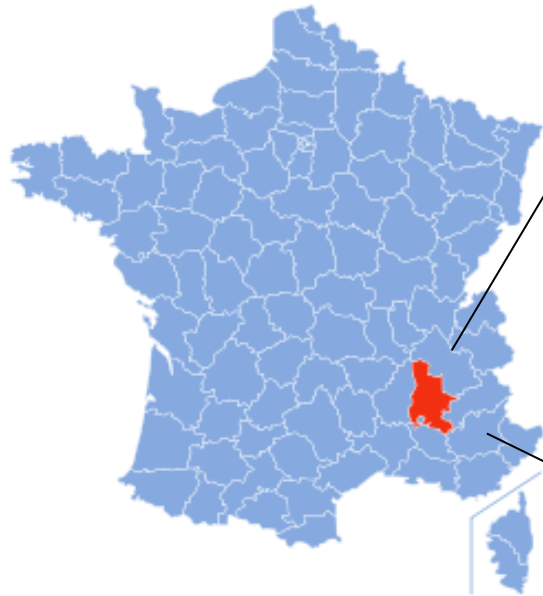
a diversidade social dos consumidores – alimentação publica (escolas etc.) – e dos agricultores

Análise dos fenômenos de interdependência, bloqueio, emergência ou marginalização (análise documental e entrevistas, etnografia)

Combinação de análise retrospectiva e das dinâmicas atuais ; análise da construção de modos de coordenação adaptados, a partir de diferentes tipos de iniciativas coletivas de comercialização de produtos orgânicos e locais (circuitos curtos/longos)

O caso da Biovallee (Vallée de la Drome)

Superficie	2200 km ²
Population	54.000
Densité population	ca. 25/km ²
Taille moy expl	58 ha (fortes différences)
Municipalités	102
Districts	2
% expl bios	30% (vs 18% en 2008/09)





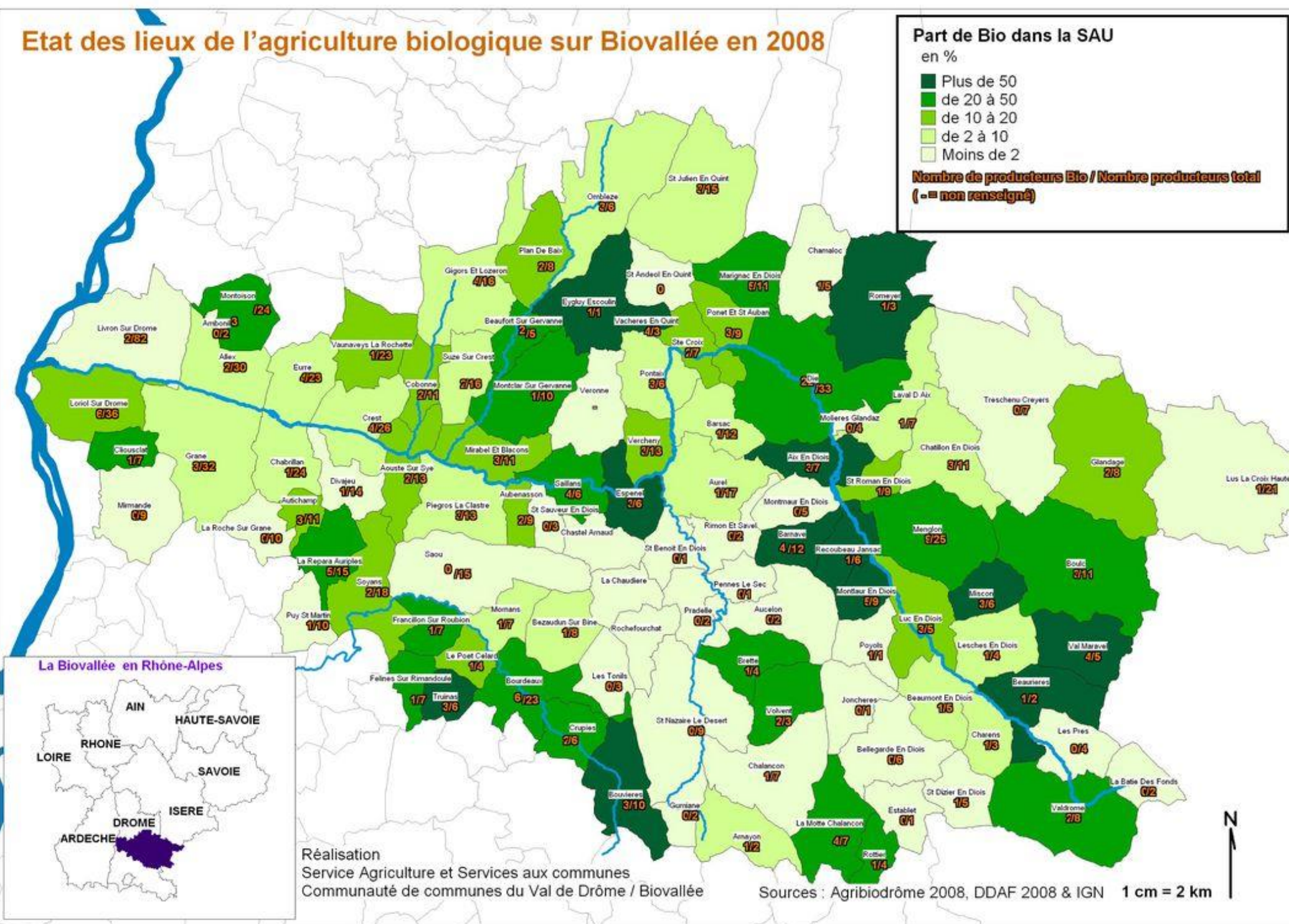
- uma agricultura diversificada (paisagem e dificuldades de acesso também)
- Uma forte crise no setor da produção fruteira
- Produções de niche: plantas aromáticas e medicinais
- 30% de produção orgânica
- Muitos pioneiros da agricultura orgânica e 'novorurais' desde os anos 1970
- uma região inovadora em termos de políticas públicas desde os anos 1980 (primeiras estruturas inter-municípios, programas europeus etc.)
- O slogan dos 1990s: « *de l'arrière pays de la mondialisation à l'avant pays de la qualité* », « *do país de trás na globalização, para o país na frente da qualidade* »

Etat des lieux de l'agriculture biologique sur Biovallée en 2008

Part de Bio dans la SAU
en %

- Plus de 50
- de 20 à 50
- de 10 à 20
- de 2 à 10
- Moins de 2

Nombre de producteurs Bio / Nombre producteurs total
(- = non renseigné)





Biovallée



Projeto territorial desenvolvido pelos 4 inter-municípios desde 2005



Objectivo geral: ser um território de referência do desenvolvimento sustentável → valorizar os biorecursos e desenvolver as ecoatividades

Objectivos agrícolas :

- 50% de produtores orgânicos em 2015,

- 50% do uso de químicos

- 80% de alimentos orgânicos e locais na alimentação pública



Já tinha muitos projetos na AO desde os anos 1970 (agricultores pioneiros) e projetos públicos desde os anos 1990

Uma abordagem da transição agroecologica combinando a analise de trajetorias de agricultores, de iniciativas privadas o da sociedade civil, e das politicas publicas

2 exemplos. Uma cooperativa de produtores convencional que se torna pela produção orgânica

- com o apoio dum programa publico nos anos 1990,
- com a utilização de estrategias 'convencionais' como a integração vertical,
- com mudanças no poder dos produtores orgânicos dentro da governança

Uma cooperativa de consumidores ecologicos com motivos iniciais de saude e ecologicos,

- que estabelece mas interações com agricultores locais ao longo do tempo,
- com regras que permitem favorizar esses agricultores
- com uma evolução na governança para incluir agricultores mas tambem abrir aos autoridades locais... ate uma implicação em commissões sobre politicas publicas (atribuição dos fundos europeos)

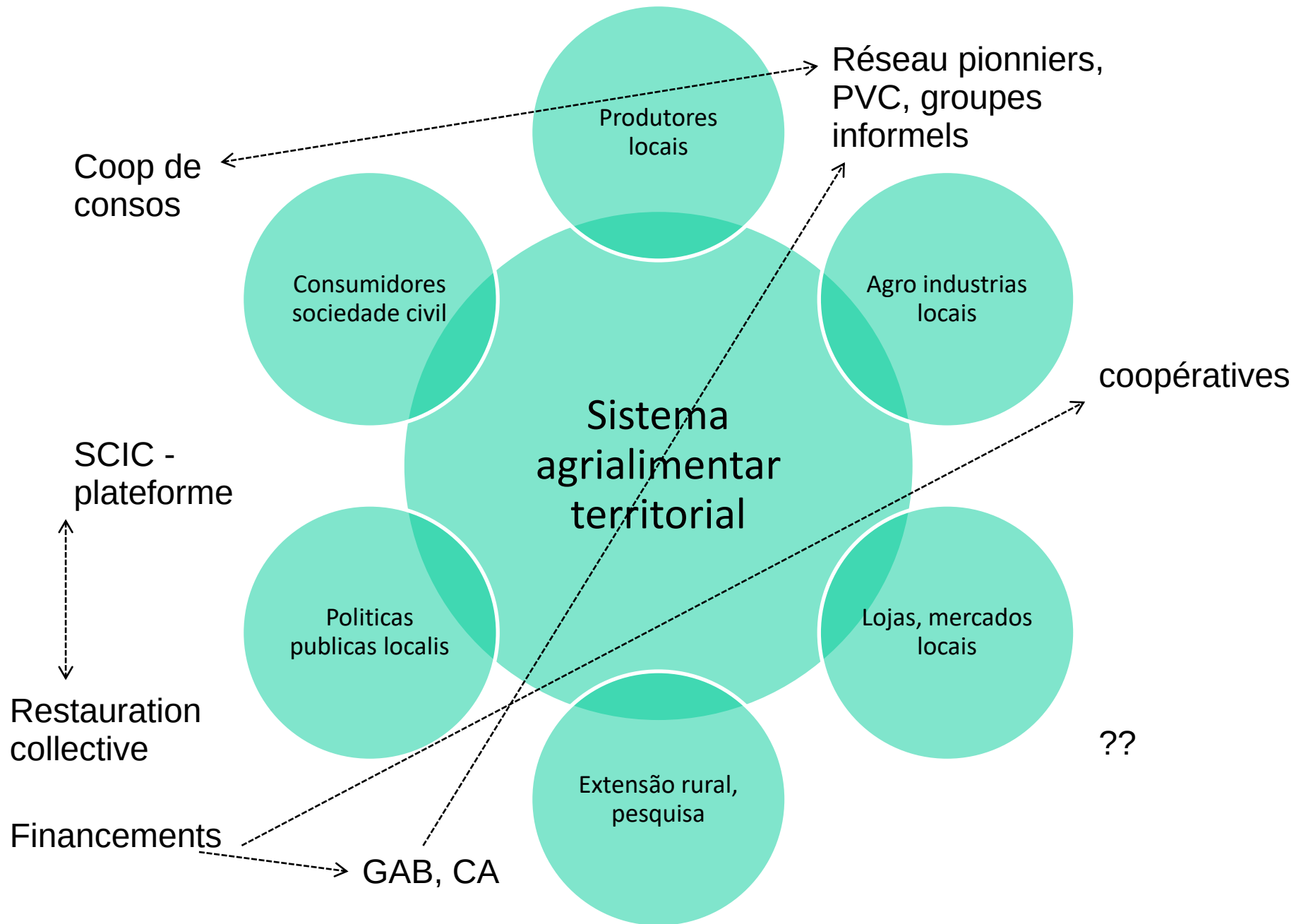
Otras iniciativas: alimentação escolar, « espaço test » para os agricultores se formar, etc.

Uma diversidade de iniciativas que cria uma hibridação permitindo uma re-territorialização das cadeias, combinando produções especializadas (com exportação dos excedentes) e produções diversificadas, e tentando re-conectar questões agrícolas e alimentares

-> o papel das interações movimentos sociais – políticas públicas – agricultores

-> em termos de inclusão social, o papel potencial da alimentação escolar e pública mais geralmente é muito importante (ainda regulado pelo setor público)

Articulations de dynamiques dans le système agrialimentaire territorial (cas Vallée de la Drôme)



Das trajetórias para a estudia das transições sociotécnicas

(tese de Sibylle Bui, 2015)

➔ 2 tipos de mecanismos de reconfiguração (surgimento de novos paradigmas):

- Dentro do sistema de atores « dominantes » (regime)

- Por as interções entre as alternativas e esse sistema (niches e regime)

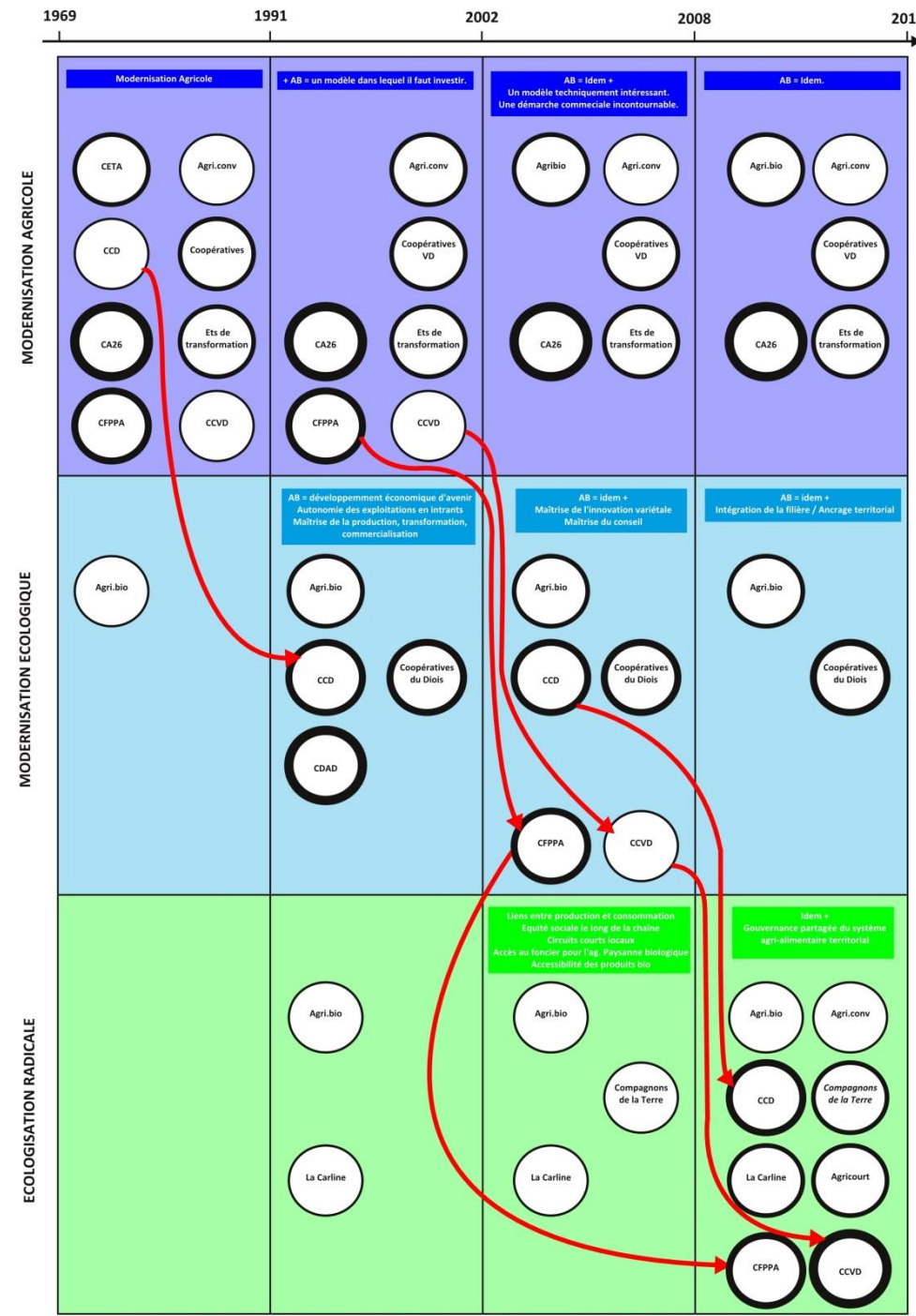
1970s : **paradigma de modernização agrícola**

1990s : surgimento dum **paradigma de modernização ecológica** (nas cooperativas)

-> por processos de enrolamento (das intercom) et interesse (atores agrícolas)

-> inscrição na agenda da AB para todos os atores do SAAT

2000s : surgimento dum **paradigma de ecologização radical** (na sociedade civil)



Conclusões em termos teóricos e metodológicos

Combinar um enfoque sobre as transições (etapas, processos, fatores facilitantes etc.) passadas e presentes, com um enfoque sobre a diversidade e os conflitos de visões

-> **Análise socio-histórica e sistêmica**, considerando a evolução das interdependências (teoria das transições, food regimes ou outra abordagem teórica...)

Analisar as trajetórias no tempo longo tanto no nível individual quanto no nível coletivo/social, articulando as escalas: propriedade, território, sistema alimentar

-> **Análise das controvérsias**

Analisar as visões dos atores, os conflitos de valores, as controvérsias

Analisar os **processos de « re-diferenciação »** (Lamine, 2015)

1) dentro da agricultura ecológica, ligados às críticas sobre a agricultura biológica “intensiva”, e à vontade de se diferenciar de uma forma de ecologização “desviante”

2) entre diferentes visões da agroecologia, ligados à sua institucionalização

Conclusões em termos politicos

Os **efeitos positivos da combinação** de varias iniciativas no nivel local (e de circuitos) depende da existencia duma coordenação entre os atores, dentro dum sistema agri-alimentar territorial (cf projeto europeo Healthygrowth para uma comparação)

Como pasar do objetivo de realocização (e/o soberança alimentar) reivindicado pela sociedade civil, pela formulação dum projeto agri alimentar territorial mais ampla?

Precisa duma visão politica, mas ate agora as politicas agricolas e alimentares fican separadas , como as instituições.

O caso do PNAE/PAA brasileiro è muito interessante por isso...

Riscos de exclusão de produtores, consumidores, e regiões

-> alianças de movimentos sociais e politicas publicas fortes são necessarios para garantir uma **equidade social e territorial** em termos de acesso as tecnicas alternativas (extensão rural), aos mercados alternativos, e aos produtos ecologicos